



Estratégia
Vestibulares

Resolução do Enem



Filosofia



Prof. Fernando Andrade

Apresentação

Olá, prezados alunos.

Meu nome é Fernando Andrade. Sou Bacharel em licenciado em Filosofia, ambos obtidos na Universidade de São Paulo (USP). Além disso, sou Mestre em Teoria Literária pela mesma instituição. Atualmente, sou Professor de Literatura Portuguesa em Curso de Graduação e professor de Redação e Filosofia do Estratégia. Tenho mais de 20 anos dedicados ao magistério, sendo 15 no tablado de algum curso pré-vestibular.



Questões comentadas (a numeração segue a prova azul)

Questão 55.

Será que as coisas lhe pareceriam diferentes se, de fato, todas elas existissem apenas na sua mente - se tudo o que você julgasse ser o mundo externo real fosse apenas um sonho ou alucinação gigante, de que você jamais fosse despertar? Se assim fosse, então é claro que você nunca poderia despertar, como faz quando sonha, pois significaria que não há mundo real" no qual despertar. Logo, não seria exatamente igual a um sonho ou alucinação normal.

NAGEL . Uma breve introdução à filosofia. São Paulo : Martins Fontes, 2011

O texto confere visibilidade a uma doutrina filosófica contemporânea conhecida como:



- a) Personalismo, que vincula a realidade circundante aos domínios do pessoal.
- b) Falsificacionismo, que estabelece ciclos de problemas para refutar uma conjectura.
- c) Falibilismo, que rejeita mecanismos mentais para sustentar uma crença inequívoca.
- d) Idealismo, que nega a existência de objetos independentemente do trabalho cognoscente.
- e) Solipsismo, que reconhece limitações cognitivas para compreender uma experiência compartilhada.

Comentário.

No dicionário on-line “OxfordLanguages”, encontra-se a seguinte definição de solipsismo:

“doutrina (filosófica) segundo a qual só existem, efetivamente, o eu e suas sensações, sendo os outros entes (seres humanos e objetos), como partícipes da única mente pensante, meras impressões sem existência própria [Embora freq. considerado uma possibilidade intelectual (caso limite da filosofia idealista), jamais foi endossado integralmente por algum pensador.]”.

Ou seja, o conhecimento do sentido da palavra permitia compreender qual era a alternativa correta, já que, no texto fonte, o autor imagina uma situação em que alguém vive dentro de um mundo próprio e particular como se estivesse num sonho. Mas, mesmo sem saber o significado da palavra, era possível acertar a questão, observando o pequeno comentário que se seguia à palavra.

Alternativa "a" está incorreta. Em filosofia, a palavra “paternalismo” não significa muita coisa, mas a explicação posterior mostra que essa alternativa é falsa. No texto fonte, não se fala da relação entre realidade circundante e indivíduo. O texto diz: e se as coisas “existissem apenas na sua mente”?

Alternativa "b" está incorreta. O texto não menciona problemas a serem refutados, considera as ideias produzidas pela própria mente.

Alternativa "c" está incorreta. O autor discute o tempo todo justamente os mecanismos mentais.

Alternativa "d" está incorreta. “Idealismo”, em filosofia, é uma doutrina que defende a primazia das ideias perfeitas diante da realidade, algo que Platão fez; mas isso não significa a negação do objeto, significa o menosprezo pela experiência.

Alternativa "e" está correta. Um indivíduo que se pautasse somente por impressões extremamente subjetivas, como é o caso descrito no texto fonte, seria extremamente limitado para reconhecer experiências compartilhadas.

Gabarito: E

Questão 60.



Em *A morte de Ivan Ilitch*, Tolstol descreve com detalhes repulsivos o terror de encarar a morte iminente. Ilitch adoece depois de um pequeno acidente e logo compreende que se encaminha para o fim de modo impossível de parar. " Nas profundezas de seu coração, ele sabia estar morrendo, ele sabia estar morrendo, mas em vez de se acostumar com a ideia, simplesmente não o fazia e não conseguia compreendê-la".

KAZEZ, J. O peso das coisas: filosofia para o bem-viver. Rio de Janeiro: Tinta Negra, 2004.

O texto descreve a experiência do personagem de Tolstoi diante de um aspecto incontornável de nossas vidas.

Esse aspecto foi um tema central na tradição filosófica

- a) marxista, no contexto do materialismo histórico.
- b) logicista, no propósito de entendimento dos fatos.
- c) utilitarista, no sentido da racionalidade das ações.
- d) pós-modernista, na discussão da fluidez das relações.
- e) existencialista, na questão do reconhecimento de si.

Comentário.

O comentário sobre a obra literária destaca grandes questões relacionadas à tomada de consciência sobre a própria vida.

Alternativa "a" está incorreta. O aspecto destacado do romance relaciona-se com o horror da morte e não com a dificuldade de sobrevivência material, traço que poderia ser associado à crítica marxista.

Alternativa "b" está incorreta. Não se trata de entendimento de fatos que ocorreram, mas aceitação ou não de que a morte se aproxima.

Alternativa "d" está incorreta. Negar a morte em uma situação em que ela é evidente demonstra primazia da emoção em se lidar com o assunto e não, da razão.

Alternativa "e" está correta. O romance lida com a questão da escolha da trajetória de vida e da possível consciência dessas escolhas. O fato de o protagonista recusar-se a reconhecer a morte iminente expressa o quão insuportável para ele é o conhecimento da própria realidade. O existencialismo filosófico parte de uma reflexão sobre a própria existência e sua nulidade, para, em seguida, admitir a coragem de se reconhecer a realidade precária do indivíduo.

Gabarito: E

Questão 69.



A sociedade como um sistema justo de cooperação social consiste em uma das ideias familiares fundamentais, que dá estrutura e organização à justiça como equidade. A cooperação social guia-se por regras e procedimentos publicamente reconhecidos e aceitos por aqueles que cooperam como sendo apropriados para regular a sua conduta. Diz-se que a cooperação é justa porque seus termos são tais que todos os participantes podem razoavelmente aceitar, desde que todos os demais também o aceitem.

FERES. JR, J.; POGREBINSCHI, T. Teoria política contemporânea: uma reprodução: Rio de Janeiro, Eisevier, 2010.

No contexto do pensamento político, a ideia apresentada mostra-se consoante o(a)

- a) Ideal republicando de governo
- b) corrente tripartite dos poderes.
- c) posicionamento crítico do socialismo.
- d) legitimidade do absolutismo monárquico.
- e) entendimento do contratualismo moderno.

Comentário.

Alternativa "a" está incorreta. O ideal republicano diz respeito ao respeito pela coisa pública e pela liberdade pautada pela igualdade de direitos. Claro que a república depende de regras, mas a ênfase do ideal republicano recai sobre a igualdade de direitos, enquanto o texto fonte destaca a importância das regras.

Alternativa "b" está incorreta. O texto faz menção indireta ao legislativo, mas não aos outros dois poderes, executivo e judiciário.

Alternativa "c" está incorreta. O texto menciona o termo cooperação social, mas não se vale desse conceito nem para apoiar o socialismo nem para criticá-lo, uma vez que tal cooperação se relaciona com regras.

Alternativa "d" está incorreta. A monarquia é o contrário da cooperação defendida pelo texto, ela se pauta na submissão dos súditos.

Alternativa "e" está correta. Locke, com outras palavras, acreditava que o contrato social ocorrera quando homens livres e proprietários se reuniram para determinar regras aceitas por todos com o fim de estabelecer o que seria justiça. Isso teria se realizado por cooperação.

Gabarito: E

Questão 72.



Montaigne deu o nome para um novo gênero literário; foi dos primeiros a instituir na literatura moderna um espaço privado, o espaço do "eu", do texto íntimo. Ele cria um novo processo de escrita filosófica, no qual hesitações, autocríticas, correções entram no próprio texto.

COELHO, M. Montaigne. São Paulo: Publifolha, 2001 (adaptado)

O novo gênero de escrita aludido no texto é o(a)

- a) confissão, que relata experiências de transformação.
- b) ensaio, que expõe concepções subjetivas de um tema.
- c) carta, que comunica informações para um conhecido.
- d) meditação, que propõe preparações para o conhecimento.
- e) diálogo, que discute assuntos com diferentes interlocutores.

Comentário.

O nome da obra de Montaigne é *Ensaaios*. Essa informação, por si, permitiria reconhecer a resposta correta.

Alternativa "a" está incorreta. No comentário sobre Montaigne, o autor faz menção a um estilo pautado pelo "eu", o que poderia nos levar a pensar em confissão; contudo, em sua obra, o autor não fala de uma transformação, como se diz no aposto que se segue à palavra "confissão". Montaigne registra suas reflexões.

Alternativa "b" está correta. A palavra-chave para se chegar à conclusão de que essa alternativa é correta é "concepções", ou seja, ideias. Trata-se de uma obra de ideias pautadas pela observação de alguém que soube aproveitar as experiências pessoais para falar dos temas importantes para a vida humana de forma generalizante e abstrata.

Alternativa "c" está incorreta. Montaigne não "comunica informações", ele expressa suas ideias; além disso, não escreve para um destinatário em especial.

Alternativa "d" está incorreta. O comentário deixa claro que ele expressa suas "hesitações, autocríticas, correções", não haveria nisso nenhuma preparação para o conhecimento.

Alternativa "e" está incorreta. No comentário, não há qualquer indicação de que a obra se dê em forma de diálogo, como de fato, isso não ocorre.

Gabarito: B

Questão 74.



TEXTO 1

Os meus pensamentos são todos sensações.

Penso com os olhos e com os ouvidos

E com as mãos e os pés

E com o nariz e a boca.

PESSOA, F. O guardador de rebanhos – IX. In: GALHOZ, M. A. (Org.). *Obras poéticas*.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1999 (fragmento).

TEXTO II

Tudo aquilo que sei do mundo, mesmo por ciência, eu o sei a partir de uma visão minha ou de uma experiência do mundo sem a qual os símbolos da ciência não poderiam dizer nada.

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1999 (adaptado).

Os textos mostram-se alinhados a um entendimento acerca da ideia de conhecimento, numa perspectiva que ampara a

- a) anterioridade da razão no domínio cognitivo.
- b) confirmação da existência de saberes inatos.
- c) valorização do corpo na apreensão da realidade.
- d) verificabilidade de proposições no campo da lógica.
- e) possibilidade de contemplação de verdades atemporais.

Comentário.

Alternativa "a" está incorreta. Os dois textos consideram as sensações ou a experiência do mundo como anteriores à razão, e não o contrário.

Alternativa "b" está incorreta. Saber inato significa que o indivíduo já sabe algo ao nascer; ora, no poema de Fernando Pessoa, o eu lírico diz justamente que ele não possui nada na mente a não ser aquilo que os sentidos lhe revelam, ele pensa com os sentidos, ou seja, não tem conhecimento inato.

Alternativa "c" está correta. O corpo é fonte das sensações e da experiência concreta. No poema, o eu lírico dá relevância aos 5 sentidos; e no fragmento de Merleau-Ponty, percebe-se a valorização da experiência do homem no mundo.

Alternativa "d" está incorreta. Nem o poema nem o fragmento fazem qualquer referência à lógica.



Alternativa "e" está incorreta. No poema, o eu lírico valoriza a sensação efêmera; já Merleau-Ponty destaca o empirismo como fundamental para se estabelecer algum tipo de ideia científica. Nenhum considera verdades atemporais.

Gabarito: c

Questão 78.

Vemos que toda cidade é uma espécie de comunidade, e toda comunidade se forma com vistas a algum bem, pois todas as ações de todos os homens são praticadas com vistas ao que lhe parece um bem; se todas as comunidades visam algum bem, é evidente que a mais importante de todas elas e que inclui todas as outras tem mais que todas este objetivo e visa ao mais importante de todos os bens.

ARISTÓTELES. Política. Brasília: UnB. 1988.

No fragmento, Aristóteles promove uma reflexão que associa dois elementos essenciais à discussão sobre a vida em comunidade, a saber:

- a) Ética e política, pois conduzem à *eudaimonia*.
- b) Retórica e linguagem, pois cuidam dos discursos na ágora.
- c) Metafísica e ontologia, pois tratam da filosofia primeira.
- d) Democracia e sociedade, pois se referem a relações sociais.
- e) Geração e corrupção, pois abarcam o campo da *physis*.

Comentário.

Para responder a essa questão era preciso saber o significado da palavra *Eudaimonia* (felicidade), algo que Aristóteles considerava como a finalidade do homem.

Alternativa "a" está correta. Aristóteles era finalista, ou seja, considerava as coisas a partir da finalidade, o que no texto fonte é reiterado quando ele diz que “as ações de todos os homens são praticadas com vistas ao que lhe parece um bem”; ora, o bem maior para os homens é a felicidade (*Eudaimonia*). A política e a ação ética são fundamentais para se conseguir esse estado de espírito.

Alternativa "b" está incorreta. A retórica seria uma forma de influenciar as decisões na ágora; ela seria meio para um fim, não o fim específico.

Alternativa "c" está incorreta. A metafísica, ou seja, a discussão sobre qual deve ser a causa primeira do universo tem a ver com o conhecimento e não com os pressupostos para uma vida boa.

Alternativa "d" está incorreta. Aristóteles fala das comunidades independentemente do regime político a que elas se submetem, até porque, para o filósofo, é possível haver um bom governo monárquico, aristocrático ou de uma politeia, contanto que eles busquem o bem comum. Portanto, circunscrever a vida boa à democracia não estaria de acordo com o pensamento aristotélico.



Alternativa "e" está incorreta. O autor se expressa em relação às relações humanas e não em relação à natureza (physis).

Gabarito: A

Questão 89.

Adão, ainda que supuséssemos que suas faculdades racionais fossem inteiramente perfeitas desde o início, não poderia ter inferido da fluidez e transparência da água que ela o sufocaria, nem da luminosidade e calor do fogo que este poderia consumi-lo. Nenhum objeto jamais revela pelas qualidades que aparecem aos sentidos, nem as causas que o produziram, nem os efeitos que dele provirão; e tampouco nossa razão é capaz de extrair, sem auxílio da experiência, qualquer conclusão referente à existência efetiva de coisas ou questões de fato.

HUME. D. Uma investigação sobre o entendimento humano. São Paulo: Unesp, 2003.

Segundo o autor, qual é a origem do conhecimento humano?

- a) A potência inata da mente.
- b) A revelação da inspiração divina.
- c) o estudo das tradições filosóficas.
- d) A vivência dos fenômenos do mundo.
- e) O desenvolvimento do raciocínio abstrato.

Comentário.

Alternativa "a" está incorreta. Hume não acredita em ideias inatas. No texto, ele deixa claro que somente a experiência é responsável pelo conhecimento do que a água pode causar, por exemplo.

Alternativa "b" está incorreta. O texto sequer menciona qualquer coisa relacionada ao divino.

Alternativa "c" está incorreta. O autor menciona elementos da natureza sem referência a qualquer grande pensador do passado (tradição).

Alternativa "d" está correta. Hume diz que somente a experiência, ou seja, a vivência pode dar conhecimento de que a água, por exemplo, pode causar afogamento.

Alternativa "e" está incorreta. Para Hume, somente a experiência pode produzir conhecimento, o raciocínio abstrato é posterior às impressões fortes provocadas pelos fenômenos através dos sentidos.

Gabarito: D



Considerações finais



@filosofia.do.portuga



Redação e Filosofia

Blog de crônicas :



<https://www.outrasvias.com/>



